

ÁGUA ENGENHEIRO E ESPECIALISTA EM GESTÃO AMBIENTAL, DIOGO TARANTO DIZ QUE SECA AGORA É PIOR DO QUE EM 2014 E DEFENDE REUSO

# ‘JÁ ESTAMOS NO SINAL VERMELHO’

Engenheiro e diretor de negócios do Grupo Opersan, especializado em tratamento de águas e efluentes, Diogo Taranto alerta sobre a gravidade da crise hídrica: ‘Poderá faltar água’



## SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

**Xandu Alves**  
@xandualves10



A crise hídrica que afeta o país é mais grave do que a última, entre 2014 e 2015, que provocou desabastecimento e falta de água em São Paulo.

A atual estiagem é mais severa dos últimos 90 anos.

Para Diogo Taranto, engenheiro e diretor de negócios do Grupo Opersan, especializado em tratamento de águas e efluentes, é preciso aprender com as crises e investir em reuso e infraestrutura. “Começa a chover, recupera os reservatórios e o pessoal esquece tudo”, diz ele ao Gabinete de Crise de OVALE. Confira:

### Como avalia a atual crise?

Estamos em um contexto de estiagem, de crise hídrica, de sinal vermelho. A Sabesp disse que talvez não falte água em São Paulo neste ano, mas no ano que vem, se continuar a seca, vai ser um ano terrível. Precisamos nos preparar.

### Qual a gravidade?

A gravidade se explica pelos números. Estamos num período de estiagem que não é visto há mais de 90 anos, quando começou a parte de controle pluviométrico. Estamos com sinal vermelho muito gritante. Isso se deve pela falta de chuva, mas também pela falta de controle, de monitoramento, de infraestrutura de saneamento e distribuição de água.

### A situação é pior agora?

Sim, estamos com os reserva-



Arquivo/OVALE

**Caixa d’água.** Represa de Paraibuna é o principal reservatório para o abastecimento das cidades do Vale



**Preocupação.** Engenheiro defende reuso da água no país

tórios em níveis inferiores ao que a gente estava antes da crise de 2014. Não dá só para ficar rezando para São Pedro. Temos que ter uma questão estruturada. Em função de água e saneamento, São Paulo é um estado que se destaca, com redes avançadas de coleta, tratamento e distribuição de água. Mas, por outro lado, é o estado onde mais se consome água. Não é porque temos menos perda que não temos que incentivar e investir no reuso.

### Nada se aprendeu depois da crise hídrica anterior?

Em 2014, quando os reservatórios secaram, grandes investimentos foram feitos.

Também houve integração do sistema de tratamento, redistribuição e interligação dos mananciais. Mas, como tudo no Brasil, é o senso de urgência. Começou a chover, recuperou os reservatórios e o pessoal esqueceu tudo de novo. Às vezes, a gente fica às margens dos investimentos e incentivos do próprio governo para que novas tecnologias de reuso sejam aplicadas.

### Como resolver?

A conscientização da sociedade aliada a investimentos em infraestrutura, redução de perdas, distribuição e consumo de água são pontos fundamentais para a gente sair. ■

## SECA

“Hoje estamos num contexto de estiagem, de crise hídrica, de sinal vermelho”.

**Diogo Taranto**  
Engenheiro

## RAIO-X

### DIOGO TARANTO

Engenheiro, com MBA em Gestão e Tecnologias Ambientais e também diretor de negócios da Opersan

## SOLUÇÃO

“Não dá só para ficar rezando para São Pedro. Temos que ter uma questão estruturada”.

**Idem**

## REUTILIZAÇÃO

“Mercado de tratamento de efluente está muito bem equipado para produzir o reuso”.

**Idem**